

Testemunho Jairson Indequi

- O que o fez emigrar?

O que me fez e migrar acaba por ser o "projeto família". Depois de o meu pai ter emigrado no final da década de 80, ele quis reunificar a família com intuito de proporcionar aos seus filhos melhores condições de vida e uma oportunidade de progredirem nos estudos, para um dia poderem ser instrumentos capazes na construção da sociedade.

- Como é que se sente a Guiné-Bissau, estando à distância?

Para ser honesto, nunca me distanciei na totalidade da Guiné, porque espiritualmente estive e estou sempre ligado, apesar de existir a distância que me causa alguma nostalgia ao lembrar dos tempos vividos aí quando eu era mais novo. Posso resumir as minhas vivências a uma só palavra: "saudades". Mas isso serviu-me como alento, pois procurei conhecer melhor a Guiné através de estudos académicos. A título de exemplo, o tema da minha tese de mestrado está relacionado com a Guiné – "Envio de remessas informais de emigrantes guineenses " – e é fruto dessa busca.

- Como é que se relaciona com o seu país de origem e /ou família e amigos na Guiné-Bissau?

Tenho uma ligação contínua com a Guiné-Bissau... porque ainda tenho familiares lá, amigos, sonhos e muita vontade de acrescentar algo para o desenvolvimento da Guiné.

- Como descreveria a sua ligação à Guiné-Bissau?

Tenho um amor enorme e constante pela Guiné, penso/sonho Guiné em cada momento.

- O que destacaria na sua história de vida enquanto guineense emigrado?

Torna-se muito difícil escolher uma história de destaque. Mas posso referir um projeto pessoal – "Guine Bridge Ltd" – que, através do envio de remessas de emigrantes guineenses residentes no Reino Unido, procura garantir a satisfação das necessidades básica dos seus familiares, e tem proporcionado momentos alegres e bonitos na vida dessas pessoas. Muitas histórias acabam por ser tocantes.

- Alguma coisa especial da sua história de vida ou da sua associação que gostasse de partilhar

Um projeto social junto a uma associação de filhos e amigos de Bulas na diáspora, em colaboração com as Juntas de Freguesia locais, na Amadora, onde fomos capazes de proporcionar ajuda com medicamentos, para os imigrantes idosos.

- Desafios ultrapassados ou projetos

Ultrapassado? Não acredito, posso dizer que chegámos a uma etapa..., mas ainda há muito caminho pela frente.